

# Avanços históricos

Depois de 15 dias da maior greve dos últimos 20 anos, os bancários dos bancos privados aprovaram a proposta da Fenaban na assembleia específica do dia 13 de outubro. A Convenção Coletiva de Trabalho 2010/2011 foi assinada na quarta-feira (20), em São Paulo. Entre as principais conquistas, os bancários arrancaram reajustes de 16,33% nos pisos (aumento real de 11,54%), de 7,5% (aumento real de 3,08%) para quem ganha até R\$ 5.250 e incremento na PLR. O acordo prevê o pagamento da antecipação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) até 10 dias corridos após a assinatura da CCT (veja quadro abaixo). O pagamento deverá ser feito, no máximo, até dia 30 de outubro.

Além disso, o novo acordo garante, pela primeira vez, a inserção de cláusulas que tratam de mecanismos de prevenção e combate ao assédio moral no trabalho e à insegurança nas agências. “Essa proposta só veio após várias rodadas de negociação e a forte mobilização da categoria”, diz Louraci Morais, diretora do Sindicato. “Com a pressão da greve nacional, conseguimos uma proposta que traz conquistas significativas para os bancários, com avanços nas questões de saúde e segurança, por exemplo, indo além das cláusulas econômicas”, completa Márcio Teixeira, também diretor do Sindicato.

O acordo arrancado pelos ban-



O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, assina a Convenção Coletiva 2010/2011

cários é o melhor dos últimos 20 anos e a estratégia da campanha nacional unificada construída pela categoria desde 2004 foi fundamental para essas conquistas. Dados do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) mostram, por exemplo, o crescimento do piso dos escriturários de 1995 até 2010, que passou de R\$ 410,00 para R\$ 1.250,00 nesse período. O valor do piso começou a aumentar significativamente de 2006 a 2010: subiu de R\$ 839,33 até chegar ao valor atual. Nos últimos sete anos os bancários conseguiram reajustar os salários acima da inflação: 16,67% de aumento real nesse período, além dos 26,26% no piso. Nas cláusulas econômicas a categoria angariou várias outras conquistas. A cesta-alimentação é um exemplo. Em 2005 o va-

lor era de apenas R\$ 102,00 e com o último acordo chega a R\$ 311,08.

Todas essas vitórias que vêm sendo usufruídas pelos bancários foram arrancadas à custa da unidade na luta e com muita mobilização em todos os bancos, públicos e privados. “Muito antes da greve já estávamos discutindo as propostas com os colegas. Fizemos congressos, reuniões e várias visitas às agências para mostrar a importância da participação de todos para o sucesso da Campanha”, ressalta Rosane Alaby, secretária de Imprensa do Sindicato. “Sabemos da repressão à greve que ainda existe nos bancos privados, mas a união é que nos faz fortes para enfrentarmos as situações adversas. Se os patrões não nos valorizam mesmo com tantos lucros, nós temos que lutar”, afirma Garcia Rocha, diretor do Sindicato.

## Os principais itens do acordo

- **Pisos** - Escriturário: R\$ 1.250,00 (após 90 dias), reajuste de 16,33% (aumento real de 11,54%). Caixa: R\$ 1.709,05 (incluindo gratificação de caixa e outras verbas), reajuste de 13,82%, com aumento real de 9,15%.
- **Reajuste salarial** - 7,5% até R\$ 5.250 (representando aumento real de 3,08%). Para bancários do Banco do Brasil e da Caixa Federal o reajuste de 7,5% será para todos os trabalhadores e sem teto.
- **Reajuste para salários acima de R\$ 5.250** - R\$ 393,75 fixos ou pelo menos 4,29%, o que for mais vantajoso.
- **PLR** - A regra básica será de 90% do salário mais R\$ 1.100,80, com teto de R\$ 7.181. Caso a distribuição do lucro líquido não atinja 5% com o pagamento da regra básica, esses valores serão aumentados até chegar a 2,2 salários, com teto de R\$ 15.798,20.
- **Adicional à PLR** - Além da regra básica, os bancários receberão um valor adicional à PLR de R\$ 2.400, o que significa aumento de 14,28%, em relação ao pago no ano passado.
- **Adicional tempo de serviço** - R\$ 17,83.
- **Gratificação de compensador de cheques** - R\$ 101,56.
- **Auxílio-refeição** - R\$ 18,15.
- **Auxílio-cesta alimentação** - R\$ 311,08.
- **13ª cesta-alimentação** - 311,08.
- **Auxílio-creche/babá** - Reajuste de 7,5%, com adequação à nova legislação.

## Pagamento da PLR

Com a assinatura do acordo, os bancos terão prazo de até 10 dias corridos para efetuar o pagamento da antecipação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

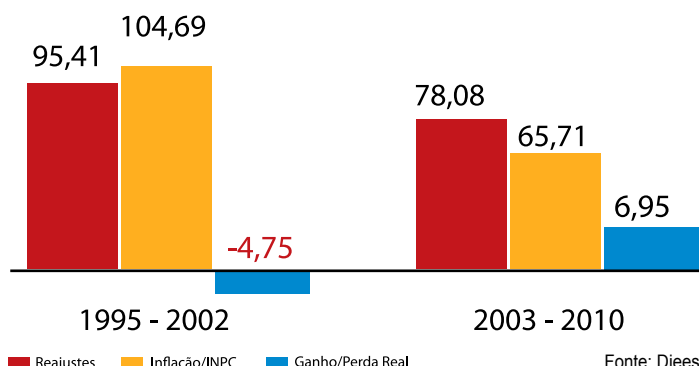
Quanto o bancário deve receber de PLR e adicional na antecipação (pelo teto) em R\$

| Faixas salariais | 54% do salário | 60% parte fixa | Total regra básica (com teto) | 50% da parcela adicional (teto) | Total a receber |
|------------------|----------------|----------------|-------------------------------|---------------------------------|-----------------|
| 1.250            | 675            | 660,48         | 1.335,48                      | 1.200                           | 2.535,48        |
| 1.500            | 810            | 660,48         | 1.470,48                      | 1.200                           | 2.670,48        |
| 2.000            | 1.080          | 660,48         | 1.740,48                      | 1.200                           | 2.940,48        |
| 3.500            | 1.890          | 660,48         | 2.550,48                      | 1.200                           | 3.750,48        |
| 5.000            | 2.700          | 660,48         | 3.360,48                      | 1.200                           | 4.560,48        |
| 7.000            | 3.780          | 660,48         | 4.308,60                      | 1.200                           | 5.508,60        |
| 8.000            | 4.320          | 660,48         | 4.308,60                      | 1.200                           | 5.508,60        |

Fonte: Dieese

## Reajustes Fenaban 1995-2002 e 2003-2010

em (%)



Fonte: Dieese

# A trajetória de construção até a

**A**pós três dias de intensos debates, entre 23 e 25 de julho, a 12ª Conferência Nacional dos Bancários definiu no Rio de Janeiro a pauta final de reivindicações pela quais os bancários lutaram na Campanha Nacional deste ano. Entre os principais pontos, os 628 delegados, representando os bancários de todo o Brasil, dentro de um processo marcado pelo pluralismo e amplo debate de ideias, aprovaram como reivindicações o fim do assédio moral, mais saúde e melhores condições de trabalho e de segurança, valorização dos pisos salariais, aumento real e PLR maior – pontos contemplados ao final da greve graças à garra dos

Bancários de todo o país definiram as reivindicações deste ano na 12ª Conferência



bancários num dos maiores movimentos da história da categoria. Essas reivindicações, entretanto, não são resultado exclusivo da decisão dos 628 delegados que participaram da Conferência. Foram criadas no decorrer de um

longo processo de discussão com a categoria, que incluiu reunião de delegados sindicais, consultas aos bancários por parte dos sindicatos, assembleias nas bases, encontros estaduais e conferências regionais.

“Em Brasília, realizamos um amplo processo de discussão a fim de nos prepararmos para a campanha nacional. Nos meses que antecederam a campanha de fato, o Sindicato criou vários fóruns de debate para que os bancários, de bancos públicos e privados, pudessem refletir sobre a conjuntura atual, a realidade da categoria, suas necessidades e, com base nisso, formular suas propostas. Acreditamos que o saldo desse pro-

Seminário dos Trabalhadores das Instituições Financeiras Privadas



Bancários de Brasília se reúnem no 6º Congresso

cesso foi visto numa atuação mais qualificada dos bancários durante a Campanha”, avalia Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

Na primeira etapa de organização da Campanha 2010 em Brasília, o Sindicato realizou os congressos distritais do Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal, bancos que negociam paralelamente à mesa da Fenaban as suas reivindicações específicas. Os Congressos Distritais do BB e da Caixa tiveram por objetivo elencar

as propostas específicas e eleger os delegados do DF para os Congressos Nacionais desses bancos, realizados em São Paulo nos dias 28, 29 e 30 de maio. Além disso, o Sindicato promoveu o Seminário dos Trabalhadores das Instituições Financeiras Privadas, do qual também participaram, pela primeira vez, trabalhadores das financeiras e das cooperativas, que apresentaram sugestões de reivindicações e discutiram estratégias de luta para o próximo período.



Lançamento da Campanha Nacional Unificada 2010 no Setor Comercial Sul

# da Campanha Unificada

# greve nacional

No mês de junho, o Sindicato realizou em seu site uma consulta à categoria, no formato de enquete, onde os bancários elegeram os temas considerados prioritários para a luta. A enquete também teve por objetivo fornecer informações que auxiliaram o planejamento da Campanha em Brasília.

Os bancários também contaram com espaços como o Ciclo de Palestras, realizado pelo Sindicato às vésperas do 6º Congresso dos Bancários de Brasília, destinado a uma reflexão aprofundada dos temas da Campanha Nacional. "Foram dois dias nos quais os bancários trocaram ideias com especialistas nos temas que a

nossa campanha está abordando, com destaque para a reflexão sobre a conjuntura econômica e o sistema financeiro, além de assuntos como saúde e segurança. Os convidados trouxeram subsídios muito ricos para a nossa discussão", afirma Washington Henrique, diretor do Sindicato.

Os momentos de debate e formulação das propostas finais para a Campanha Nacional se deram durante os congressos regionais. Em Brasília, os bancários formularam suas propostas e elegeram delegados para a Conferência Nacional



Almoço-protesto em frente à agência do Bradesco de Taguatinga Centro

durante o 6º Congresso dos Bancários de Brasília, no dia 17 de julho. Na ocasião, os bancários

definiram posicionamentos contemplados em sua maioria na Conferência.

## Greve histórica

A pauta geral de reivindicações foi entregue à Fenaban no dia 11 de agosto. Já no dia seguinte foi marcada a primeira rodada de negociações, para o dia 24, quando foram discutidas as reivindicações sobre saúde e condições de trabalho.

Somente após cinco rodadas de exaustivas discussões, envolvendo todos os temas da Campanha, é que veio a primeira proposta dos bancos, rebaixada e que foi de pronto rechaçada pelo Comando Nacional dos Bancários. Feita por comunicado verbal, oferecia apenas a reposição da inflação, de 4,29%, e rejeitava todas as demais reivindicações da categoria – o que forçou os trabalhadores a deflagrarem greve por tempo indeterminado em todo o país. "Sempre apostamos na via do diálogo como o melhor instrumento para a solução de conflitos, mas os bancos, talvez apostando no fracasso da mobilização e da greve,

seguiram intransigentes. A resposta veio na maior greve dos últimos tempos", lembra o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Foram 15 dias de uma forte greve, que chegou a paralisar 8.280 agências em todo o país. Em Brasília, a adesão atingiu a grande maioria das agências, além dos prédios administrativos.

### A luta é de todos

A exemplo dos anos anteriores, os bancos, na greve, lançaram mão de toda sorte de recursos para frear a paralisação, com posturas antissindicalistas, mas a categoria não esmoreceu diante da situação até conseguir avanços significativos na mesa de negociação. Chegaram a contratar, por exemplo, serviços noturnos para arrancar cartazes e recolher os informativos bancários que indicavam a greve. "Essa postura de tentar esconder a greve é um



absurdo. Os bancários têm direito garantido de se utilizar da greve quando for preciso", diz Roberto de Sousa, diretor do Sindicato.

Itaú Unibanco, Bradesco e HSBC se utilizaram dos interditos proibitórios. Até um mandado de prisão contra o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, foi expedido pela Justiça a pedido do Itaú Unibanco. "Os bancários precisam ter consciência de que só a mobilização, com a participação de todos, é que vai fazer frente a essas atitudes desrespeitosas dos patrões. O interesse pelo atendimento das reivin-

dicações é nosso", ressalta Rosane Alaby, diretora do Sindicato.

### Participe das assembleias

O Sindicato promove várias atividades durante a Campanha Salarial, que são intensificadas no período de greve, e é fundamental que cada um faça a sua parte. "Os bancários das instituições privadas têm que participar mais das assembleias e se fazer representar. Essa luta é nossa e há várias maneiras de participar do movimento", aconselha Sandro Oliveira, diretor do Sindicato.

# Bancários conquistam cláusula sobre assédio moral e segurança

Uma das principais conquistas dos bancários na Campanha Nacional deste ano é a inclusão, inédita, de cláusula na CCT que trata de mecanismos que coíbam a prática de assédio moral. A categoria é a primeira do país a conseguir incluir em acordo coletivo instrumento formal sobre a questão. A imposição de metas individuais aos bancários e as formas de gestão que visam minimização dos custos e ampliação de serviços, entre outros, têm levado a categoria a ficar cada vez mais doente por problemas de

saúde mental relacionados ao trabalho. De acordo com a campanha da Contraf-CUT “Menos Metas, Mais Saúde”, uma política de metas aceitável seria aquela compatível com os limites do trabalhador e que não ocasione desgaste na saúde.

Crescem a cada dia os casos de agressão psicológica nos locais de trabalho, tanto entre chefe e empregado quanto entre colegas de trabalho. Só no ano passado, segundo o TST, foram catalogados 434 processos envolvendo o tema – um novo recorde, 66% a mais do que o registrado em 2008. De acordo

com dados da Contraf-CUT, 79% dos bancários indicaram em consulta o combate ao assédio moral como principal demanda entre as questões de saúde para a Campanha 2010, enquanto o fim das metas abusivas ficou em segundo lugar, com 77%.

Tema de discussão nas principais mesas de negociação, o assédio moral é tratado no livro “Psicodinâmica e Clínica do trabalho – Temas, interfaces e casos brasileiros”, lançado recentemente na sede do Sindicato. Sob organização de Ana Magnólia, Álvaro Roberto, Carla Faria e Emílio Peres, a obra tam-

bém aborda pontos como modelo de organização do trabalho, saúde dos empregados, exclusão de pessoas com deficiência, discriminação e violência (veja entrevista com Ana Magnólia no site do Sindicato).

## Segurança

Também houve avanços nas questões de segurança. Será obrigatório agora o registro de boletim de ocorrência, atendimento médico e psicológico no pós-assalto, transferência de local de trabalho em caso de sequestro, além da divulgação de estatística semestral do setor.

## HSBC e Santander pagam PLR nesta semana

Dois bancos privados anunciaram que vão pagar a antecipação da PLR nesta semana. O HSBC creditará o valor na quarta-feira (27), com base no balanço do primeiro semestre. Já o Santander Real vai depositar a renda variável relativa aos primeiros seis me-

ses de 2010 na sexta-feira (29).

Além da PLR, o Santander Real vai pagar as diferenças salariais da aplicação dos reajustes salariais e da incidência nos tickets refeição e alimentação referente aos meses de setembro e outubro. O crédito será

feito junto com a antecipação da PLR e do Programa de Participação nos Resultados do Santander (PPRS).

## HSBC

Cada bancário do HSBC terá o crédito de 60% da regra básica da

PLR, o que corresponde a 54% do salário mais o valor fixo de R\$ 660,48 com teto de R\$ 4.308,60. Também será paga a primeira parcela do adicional da PLR, com a distribuição de 2% do lucro líquido do primeiro semestre, que no HSBC representará R\$ 423,87.

## Sindicato distribui cestas básicas arrecadadas em curso de formação

Alguns quilômetros após a região administrativa de Sobradinho vivem cerca de 52 famílias na comunidade rural do Córrego do Ouro. O acesso ao local só é possível por meio de uma calejada estrada de chão. Trajeto que o Sindicato já conhece. Na quarta-feira (20), a população da comunidade voltou a receber a visita da entidade, que entregou 26 cestas básicas arrecadadas pelos bancários que participaram da quinta turma de matemática financeira. “O Sindicato oferece o curso gratuitamente para a categoria. A única contribuição que pedimos é a doação da cesta básica”,



informa Wandeir Severo, secretário de Formação do Sindicato.

Também em outras iniciativas, como a Festa dos Bancários, o

Sindicato solicita apenas a doação de alimentos. “Vamos fazer um cadastro das instituições que precisam para entregar as arrecada-

ções em diversos pontos do DF”, adianta Louraci Morais, secretária de Relações com a Comunidade do Sindicato. “O movimento sindical defende os trabalhadores, mas também cumpre o seu papel social ao buscar o bem-estar da sociedade”, completa Edmilson Lacerda, diretor do Sindicato.

A família do aposentado José Alves foi uma das contempladas com as cestas básicas. “A única renda fixa que tenho é um salário mínimo. Eu e a minha esposa nos sustentamos e cuidamos de 10 netos e, por isso, toda comida que chega já faz diferença”, conta José.